Faculdade de Educação de Tangará da Serra - MT
www.uniserratga.com.br
Revista Científica FAEST ISSN: 2319 - 0345

AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DO CME DOM BOSCO

Edilaine Xavier Santana[1]
Iolanda Cristina do Nascimento Garcia[2]

RESUMO

Na turma do quarto ano, onde foi realizado a regência havia vinte dois alunos, e destes, foram selecionados pela professora da sala seis alunos, de acordo com os critérios de desenvolvimentos e do nível de aprendizagem para participarem das atividades do estágio que fora desenvolvimento com uma hora de atendimento por dia, durante quarenta dias letivos. Tendo alunos com dificuldades no nível silábico, na produção de texto, em problemas matemáticos, essas aulas foram desenvolvidas com o objetivo de melhorar a concentração e o raciocino lógico, proporcionando maneiras para que a criança consiga desenvolver, organizar, sistematizar as situações relacionados ao diferente aspecto da realidade. Nesse estágio foi trabalhado diversas atividade que proporcionaram a aprendizagem, fazendo com que os alunos conseguissem desenvolver a independência para os estudos.

PALAVRAS CHAVE: Auto estima. Capacidade. Estágio Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

No Projeto Curricular Supervisionado – Ensino Fundamental e a disciplina Ação Pedagógica Integrada, foi elaborado a proposta de atender alunos do 4º Ano A, que fazem do Projeto Escolar de Intervenção Pedagógica, do Cento Municipal de Ensino Dom Bosco, durante o período de quarenta dias, seguidos, com atendimento paralelo aos estudos em sala de aula.

Os alunos foram selecionados pela professora da sala de acordo com os critérios de desenvolvimento da aprendizagem. A partir da recepção dos alunos foi realizado um diálogo sobre o que achavam da escola e quais eram os seus sonhos. Seguido de atividades elaboradas atividades de acordo com os conteúdos, seleção de jogos e leituras que proporcionassem aprendizagem e colaborassem para elevar a autoestima dos alunos e o interesse para estudar.

Para todas as atividades realizadas nas aulas eram expostos os objetivos, com orientação de como ser desenvolvida e depois eram avaliados individualmente ou no

[1] Acadêmica do 6º semestre de pedagogia - Faest
[2] Mestre em Estudos Literários- UNEMAT. Professora de Estágio do 6º semestre

grupo. Os alunos tiveram participação direta nas avaliações dos colegas e na própria atividade que realizou. No final da aula era feito a auto avaliação e o próprio aluno preenchia o quadro no cartaz pintando o quadradinho com as cores indicadas: verde para aquele que errava e vermelho para o que acertasse. Essas cores foram escolhidas proporcionalmente com a inversão do vermelho para quem acerta, pois sempre presenciamos a escolha dessa cor para quem erra ou para demonstrar coisas ruins. Fator esse que proporcionou muitos questionamentos dos professores da escola quanto olhava o cartaz.

Houve grande envolvimento dos alunos para realizarem as atividades durante as aulas e preencher o cartaz que ficou exposto no local das aulas, corredor da escola, durante o tempo de duração do estágio. No início tivemos alunos que se recusaram a preencher o cartaz solicitando a mudança de cor e chorando muito. Houve a intervenção da professora de estágio e com muita conversa com eles, individual e em grupo, foi possível demostrar que os erros devem ser assumidos e com empenho era possível ter muitos acertos. A partir da reflexão o envolvimento para realizar as atividades e colaboração entre o grupo teve um crescimento muito grande.

O principal objetivo desse estágio foi compreender a criança no processo de formação dentro do ensino fundamental valorizando o espaço onde está inserida e conduzi-la para um papel ativo, em que ela possa interagir com outras crianças e desempenhando a função de colaboração. Elaboramos e desenvolvemos atividades que auxiliou os alunos a valorizar seu potencial e buscar conhecimento, resgatando o prazer para estudar tendo vontade de aprender e buscar soluções para os problemas, com a escolha e realização de tarefas que proporcionasse satisfação entre os alunos e os professores.

Vivenciando a regência no espaço escolar

As aulas de regência na intervenção foram realizadas com atividades de imperatividades com os alunos do 4° ano que tinham dificuldades de aprendizagem, elaboramos atividades lúdicas, no inicios os alunos estavam levando na brincadeira achando que era um motivo de se ausentar da rotina da sala de aula, pois só o que eu ouvia falar era que não sabiam fazer as atividades, trabalhei de forma avaliativas para

que todos participassem das aulas, de acordo com o desenvolvimento de cada aluno no dia da aula eles preenchiam o quadro com as cores indicadas o vermelho que era positivo e a cor verde negativo, no início acharam que era fácil depois perceberam que deveriam participar das aulas.

As atividades foram leituras conhecidas como a bailarina, a galinha dos ovos de ouro, o menino teimoso, a bela e a fera, a música da formiguinha, para que os alunos trabalhassem o domínio da fala e da leitura e para se comunicar, usamos o alfabeto móvel para formar novas palavras, fizeram as separação do que eram as vogais e consoantes, trabalhamos com recortes de revistas e jornais para identificar as letras e colaram nas atividades. No decorrer das aulas apresentei aos alunos algumas histórias como: como a nuvem triste, o redondo que queria ser quadrado, a Tuti, bloquinho de neve e o bola de sabão, e todos usaram a sua imaginação no lúdico e foi um jeito para deixa- lós mais participativos nas aulas, e depois das histórias contadas fazíamos comentários sobre a histórias e todos participavam.

Para Vygotsty (1996) há uma relação entre o pensamento e linguagem, estimulando a consciência crítica e o respeito as potencialidades. O aluno é visto como sujeito da aprendizagem e o centro do processo, sendo o educador o responsável pela compreensão desse processo.

Foram trabalhadas atividades de emoções, atividades de sua origem familiar, as evidências também mostram que o comportamento da criança está diretamente associado ao seu desempenho escolar.

Na matemática usamos jogos matemáticos com soma e subtração, atividades com formas geométricas, cálculos de multiplicação com números inteiros, a memorização da tabuada, usamos palitos de picolés em algumas atividades como unidades, dezenas, centenas e milhar, todas as atividades desenvolvidas com os alunos foi para aproxima- ló com a realidade na sua dificuldade aprendizagem, e para que despertasse a sua concentração e na sua cognição

Todas as aulas durante o estágio foram desenvolvidas com atividades diversificadas de leitura e a escrita para cada aluno, de acordo com o nível diagnosticado pela professora da sala, pois cada aluno encontrava-se em um nível de aprendizagem.

Dentre as atividades de linguagem foram priorizadas as que garantissem os direitos de aprendizagem e conseguissem sanar as falhas no processo de alfabetização, pois os alunos não tinham pleno domínio das sílabas complexas.

REFERÊNCIAS

CEAPE. **Brincando e experimentando:** do lúdico para as práticas de aprendizagem.\ CEAPE- Centro Especializado de Aprendizagem e Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação, Cuiabá – MT: Defanti Editora, 2005.

FERREIRO, Emília. São Paulo: **Cortez** 1999.102p v.2

MEUARTIGO. BRASILESCOLA.UOL.COM.BR

NEIVA, Kathia Maria Costa. **Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas**. São Paulo: Vetor, 2010.

PIAGET, Jean, 18896 - 1980 **A psicologia da criança /**Jean Piaget e Barbel Inhelder; tradução de Octavio Mendes Cajado. – 16ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 144.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

YOGI, Chizuko. **Aprendendo e brincando com música e om jogos.** Vol. I e II. Belo Horizonte: Fapi, 2003.